

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental como ferramenta de Inclusão Social

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Pietro Quilião Gerson

Santa Maria, RS, Brasil
2011

A Educação Ambiental como ferramenta de Inclusão Social

Elaborada por

Pietro Quilião Gerson

Monografia apresentada ao Programa de Pós- Graduação Em Educação Ambiental-
Especialização, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM- RS), como requisito
parcial para obtenção de grau de **Especialista em Educação Ambiental**.

Orientador: Prof. Dr. CLAYTON HILLIG

Santa Maria, RS, Brasil
2011

Universidade Federal de Santa Maria

Curso de Especialização em Educação Ambiental

A comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de Especialização

A Educação Ambiental como ferramenta de Inclusão Social

Elaborada por:

Pietro Quilião Gerson

Como requisito parcial para obtenção de grau de **Especialista em Educação Ambiental**.

COMISSÃO EXAMINADORA

Clayton Hillig, Doutor (Presidente/Orientador)

Elisane Maria Rampelotto, Doutora

Luis Ernani Bonesso de Araújo, Doutor

Santa Maria, 15 de dezembro, 2011.

AGRADECIMENTOS

Aos professores que me iluminaram durante este curso com seus ensinamentos, e as horas de paciência que tiveram com a turma. Aos amigos, pais, familiares e esposa pelos momentos em que estive ausente. Agradeço principalmente a Universidade Federal de Santa Maria por me proporcionar um ensino de qualidade com professores do maior gabarito.

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós- Graduação em Especialização em Educação Ambiental Universidade
Federal de Santa Maria

A Educação Ambiental como ferramenta de Inclusão Social

AUTOR: Pietro Quilião Gerson

Orientador: Prof. Dr. CLAYTON HILLIG

Data e local da defesa, Santa Maria, 15 de dezembro de 2011.

O consumo desenfreado dos recursos não renováveis, o consumismo das classes emergentes, o sistema capitalista que coloca as grandes populações as margens da miséria por consumir menos energia, toda essa problemática faz com que a sociedade atual exija cidadãos mais participativos, conscientizados e responsáveis pelo meio em que vivem. Neste sentido, a educação ambiental poderá incorporar uma perspectiva inclusão social para os sujeitos sociais, permitindo o educador estabelecer uma prática pedagógica contextualizada e crítica, que explicita os problemas estruturais de nossa sociedade, através da educação popular, uma educação com transdisciplinaridade e holismo, isto é, uma educação sem a fragmentação do conhecimento que tenha conexão com as outras disciplinas e com o cotidiano dos estudantes. E que a ecopedagogia possa ser fundamental para a construção da sustentabilidade econômica, política, social e passe para a sociedade atitudes e valores ecologicamente corretos. Que os educadores usem a ecopedagogia como um modo de formação dos estudantes para viverem em sociedade, e inserindo o mesmo no meio em que vive, tendo em vista melhoria da qualidade de vida da comunidade. O presente trabalho aborda como se desenvolveu a implantação do subprojeto Arquitetos do Saber na escola Estadual de Ensino Fundamental Honorato de Souza Santos, cujo objetivo foi demonstrar como a Educação Ambiental pode servir como ferramenta de inclusão social na comunidade do Passo da Areia, município de Cachoeira do Sul.

A metodologia utilizou-se de um estudo de caso, ao qual foi aplicado um questionário aberto aos alunos pais e professores da Escola Honorato de Souza Santos e ainda um Estudo Documental na Secretaria de Trabalho e Assistência Social do município.

Se constatou que a Educação Ambiental, Educação Popular e a Ecopedagogia embora não estejam inseridas no currículo escolar da escola Honorato de Souza Santos estão presentes em todas as disciplinas após a implantação do subprojeto Arquitetos do Saber, os professores possuem uma boa qualificação facilitando o entendimento dos alunos e que houve mudanças na rotina da escola através das oficinas, palestras e visitas a Universidade Federal de Santa Maria. Os alunos da escola Honorato de Souza Santos localizada no Passo da Areia, município de Cachoeira do Sul não participam na sua totalidade do Programa Bolsa Família e os pais da maioria deles trabalham na extração de madeira.

Palavras - chaves: Educação Popular, Ecopedagogia, Educação Ambiental.

ABSTRACT

Monograph of Specialization

Post-Graduate Specialization in Environmental Education, Federal University of Santa Maria

Environmental education as a tool for social inclusion

AUTHOR: Pietro Quilião Gerson

Advisor: Prof. Dr. CLAYTON Hillig

The unbridled consumption of nonrenewable resources, the consumption of the emerging capitalist system that puts large populations the margins of poverty by consuming less power, this whole issue makes today's society requires citizens more involved, aware and responsible for half in which they live. In this sense, environmental education can incorporate a social inclusion perspective for social subjects, allowing the teacher to establish a contextualized and critical pedagogical practice, which explains the structural problems of our society through popular education, education with a Transdisciplinarity and holism, this is an education without the fragmentation of knowledge that has connection with other disciplines and daily life of students. And eco-pedagogy that can be instrumental in building the economic, political, social and go to the company environmentally friendly attitudes and values. Educators to use eco-pedagogy as a way of training students to live in society, and by inserting in the same environment they live in order to improve the quality of community life. This paper discusses how developed the implementation of the subproject Architects of Learning State School Elementary School Honorato de Souza Santos, whose goal was to demonstrate how environmental education can serve as a tool for social inclusion in the community of the steps from the sand, city of Cachoeira South

The methodology used is a case study, to which a questionnaire was open to students parents and teachers of the Honorato de Souza Santos and even a desk study in the Department of Labor and Social Welfare of the municipality.

If found that Environmental Education, Popular Education and Ecopedagogy although not included in the school curriculum Honorato de Souza Santos are present in all subjects after the implementation of the subproject Architects of Learning, teachers have a good qualifying facilitate the understanding of students and that there were changes in the routine of school through workshops, lectures and visits to the Federal University of Santa Maria. Students at the school Honorato de Souza Santos located steps from the sand in the municipality of Cachoeira do Sul did not participate in full of the Bolsa Familia and the parents of most of them work in logging.

Keywords: Popular Education, Ecopedagogy, Environmental Education,

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Atividades relacionadas à Educação Ambiental melhoraram o processo de aprendizado dos alunos.

Gráfico 2: O projeto proporcionou mudança na Rotina da Escola.

Gráfico 3: Nível de qualificação dos docentes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Honorato de Souza Santos.

Gráfico 4: A participação das famílias dos alunos da escola em Programas Sociais (Bolsa Família).

Lista de Anexos

Anexo 1: Questionário Aplicado na Escola Honorato de Souza Santos	433
Anexo 2: SUBPROJETO “ARQUITETOS DO SABER”.	454

Lista de Figuras

- Figura1: Foto Implantação do Subprojeto Arquitetos do Saber..... **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 2: Foto de localização da Escola Honorato **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 3: Foto de localização da Escola, próximo ao Aeroclube de Cachoeira do Sul/RS**Erro! Indicador não definido.**
- Figura 4: Foto do Aterro Sanitário Municipal da Ferreira , próximo a Escola.....60
- Anexo 5: Foto de inauguração do subprojeto na Escola Honorato.....61

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Considerações do Assunto	13
1.1.2 Educação Ambiental	13
1.1.3 Inclusão Social	15
2. OBJETIVOS	16
2.1 Objetivo Geral	16
2.2 Objetivos Específicos	16
3. JUSTIFICATIVA	17
4. REFERENCIAL TEÓRICO	19
4.1 Educação Ambiental	19
4.1.2 Educação Popular	23
5. METODOLOGIA	29
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES	31
6.1 Respostas do questionário aplicado aos professores, pais e alunos	32
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

1. INTRODUÇÃO

O uso desenfreado dos recursos naturais não renováveis como, por exemplo, o petróleo, a água, os graves acidentes envolvendo usinas nucleares ocorridos no Japão, os desastres ambientais e o uso de sistemas de plantio insustentáveis a longo prazo adotados pela agricultura com molde empresarial, altamente dependente de insumos internos, o aumento do consumismo das populações emergentes do sistema capitalista faz com que, quem consome menos fonte de energia, ou seja, as populações carentes de várias regiões do planeta, estejam às margens da miséria e exclusão social.

A promoção, o incentivo de entidades e instituições públicas pode favorecer o crescimento endógeno da consciência ambiental do cidadão de populações excluídas, possibilitando com esta ação que ocorra uma maior participação deste nos processos de tomada de decisão dos gestores públicos, como uma maneira de fortalecer sua responsabilidade na fiscalização, aumentando assim o controle perante aos agentes de degradação, fazendo com que os cidadãos se sintam parte do meio em que vivem, ou seja, de uma sociedade justa e igualitária.

Para que isso seja possível, é necessário a implantação de métodos de educação ambiental, educação popular e ecopedagogia nas escolas localizadas em comunidades de populações marginalizadas aliadas a metodologias participativas.

Neste sentido, a educação ambiental poderá incorporar uma perspectiva inclusão social para os sujeitos sociais, permitindo o educador estabelecer uma prática pedagógica contextualizada e crítica, que explicita os problemas estruturais de nossa sociedade, as causas do baixo padrão qualitativo da vida que levamos e da utilização do patrimônio natural como uma mercadoria e uma externalidade em relação a nós.

É por meio da atuação coletiva e individual, intervindo no funcionamento

excludente e desigual das economias capitalistas, que os grupos sociais hoje vulneráveis podem ampliar a democracia e a cidadania. Dessa forma, invertem o processo de exclusão social e de degradação das bases vitais do planeta, com novos padrões culturais cujos valores propiciem repensarmos na natureza e nos realizarmos em sociedade (Gould, 2004).

Para que isso seja possível devemos ter em mente a busca incessante por um processo educativo popular que tenha o conceito de conscientização e sensibilização das comunidades e dos cidadãos sobre a preservação e conservação dos recursos naturais. Um processo educativo que leve em conta a sua realidade social, ao longo da história humana e no interior da vida cotidiana de uma comunidade e o saber popular dos cidadãos, tendo em vista que culturas humanas são construções de práticas da vida. A educação como ato de transformação social e de conhecimento inspirada no exercício de cidadania para superar as formas de dominação do sistema capitalista. Uma educação com transdisciplinaridade e holismo, isto é, uma educação sem a fragmentação do conhecimento que tenha conexão com as outras disciplinas e com o cotidiano dos estudantes, fazendo deles autores de sua própria história, ocorrendo assim à democratização e a descentralização do poder. A ecopedagogia é definida mais como um movimento do que como uma nova teoria de educação.

A educação é uma prática de formação de sujeitos e formação de valores, que compreende um ideal emancipatório, a luta pela justiça social e o diálogo democrático como elemento primordial. E que tenha como princípio a solidariedade, a postura crítica, a equidade, a noção de integralidade e a politicidade do ato educativo.

A ecopedagogia trata-se da pedagogia orientada para a aprendizagem do sentido das coisas a partir da vida cotidiana, tendo como objetivo a promoção das sociedades sustentáveis.

Que os educadores usem a ecopedagogia como um modo de formação dos estudantes para viverem em sociedade, e inserindo o mesmo no meio em que vive, tendo em vista melhoria da qualidade de vida da comunidade.

O presente trabalho foi realizado com base no Subprojeto “Arquitetos do Saber”, no município de Cachoeira do Sul na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Horonato de Souza Santos com atividades envolvendo oficinas, seminários e visitas

técnicas de estudo.

No primeiro momento, será realizada uma revisão de literatura visando introduzir ao leitor as considerações do assunto, e os aspectos relevantes relacionados à educação ambiental, inclusão social. Posteriormente, será apresentado o objetivo geral ao qual tentaremos demonstrar como a Educação Ambiental pode servir como ferramenta de inclusão social da comunidade do Passo da Areia a partir do projeto de Extensão Universitária da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Para que este objetivo geral seja alcançado teremos que propor três objetivos específicos buscando identificar quais são os condicionantes orientadores para a Educação Ambiental, pesquisar quais são os conceitos da Educação Ambiental, Educação Popular e da Ecopedagogia, visando aumentar a compreensão do autor de como estes pressupostos teóricos podem ser utilizados em um ambiente escolar como ferramenta de inclusão social.

No último objetivo específico analisaremos a partir de um estudo de caso, com um questionário dirigido as percepções dos alunos, pais e professores da escola Honorato de Souza Santos de Cachoeira do Sul, as contribuições do Projeto Arquitetos do Saber que favoreceram a inclusão social a partir das metodologias utilizadas tendo como base a Educação Ambiental, Educação Popular e a Ecopedagogia. Posteriormente, será apresentada a justificativa, a revisão bibliográfica, a metodologia, os resultados e discussões que apresentará as respostas dos participantes que dará suporte para nossas considerações finais ao fim desta pesquisa, a nosso ver nos enriqueceram como pessoas que acreditam existir soluções para as populações que estão inseridas em localidades as quais não chegam as políticas públicas de inclusão social em quantidade que possa atender aos mais necessitados.

1.1 Considerações do Assunto

1.1.2 Educação Ambiental

O conhecimento histórico ambiental sempre se mostrou fundamental, há milhões de anos atrás este conhecimento já era necessário, pois dele dependia a sobrevivência dos seres humanos frente à força da natureza. Água, frutas e ervas medicinais tinham que ser conhecidos pelos nossos antepassados para *que conseguissem superar os mais diversos obstáculos naturais*. Conhecimentos estes obtidos que foram repassados de

mãos em mãos, por gerações, sempre crescendo conhecimento e novamente repassando para as novas gerações.

Entretanto esta evolução nos remeteu primeiramente às aldeias, posteriormente pequenas vilas, chegando à urbanização maciça. Ficando o urbano de um lado e a natureza de outro. Com um pequeno revés, agora nós seres humanos nos sentíamos superiores ao meio natural, sendo nada mais que exploradores, retirando, consumindo e não repondo, gerando uma balança negativa para o meio ambiente. Gerando perdas irreparáveis da nossa biodiversidade. Mostrando um quadro de insustentabilidade, forçando o mundo a mudar sua concepção perante o meio natural, sendo a Educação Ambiental um dos eixos para iniciar uma mudança necessária de paradigma.

Porém esta mudança custou até dar resultados, sendo que foi preciso uma jornalista chamada Rachel Carson publicar o livro “Primavera Silenciosa”, em 1962, no qual cita variados desastres ecológicos pelo mundo para que em março de 1965 na Grã – Bretanha, durante a conferência de Keele se fizesse acordado que o conhecimento sobre o ambiente deveria ser difundido, surgindo a expressão Educação Ambiental (DIAS, 1992).

Chegando ao Brasil na década de 70 com a criação no estado do Rio Grande do Sul da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural, batendo de frente com o Regime Militar, que era contra a proteção ambiental, regime este que buscava o desenvolvimento econômico acima de tudo. Mais tarde na década de 80 foi instituído na constituição de 1988 o inciso VI do artigo 225 a necessidade de promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e conscientização pública. A partir de 1991 foi criado o Grupo de Trabalho de Educação Ambiental do Ministério da Educação (MEC) e a Divisão de Educação Ambiental (DEA) do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA). Sendo que em 1994 foi criado pelo presidente da república o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA) visando ações voltadas ao ensino e a gestão ambiental. Se apoiando em três eixos: Capacitação de educadores, desenvolvendo ações educativas, desenvolvendo instrumentos e metodologias de ação.

1.1.3 Inclusão Social

Bastante difundido, no entanto pouco praticado a palavra inclusão social, incide na igualdade de acesso a todos os serviços, bens, informações e tecnologias, sempre respeitando a cultura, diversidade e credos. A inclusão visa estabelecer a melhor forma de permitir o ingresso do indivíduo à sociedade aumentando a sua autoestima, o seu crescimento, circulação e sua imposição positivamente perante aqueles que o cercam. Não apenas se restringindo a análise, portanto, a dimensão monetária da economia e da vida social. Envolvendo privações de capacidades, sendo a privação de renda apenas uma entre as várias dimensões que importam.

A palavra inclusão remete-nos a uma definição mais ampla, indicando uma inserção total e incondicional. A valorização do ser humano o faz caminhar em direção do crescimento como pessoa, como estudante, como pai, filho e profissional para vida. Lhe - abrindo novos horizontes que o levem a quebra de barreiras antes impostas por sua condição financeira, condição de localização ou de convivência com pessoas que não tiveram as oportunidades, consistindo direito de todos e não sendo cumprido.

Com ciência destes fatos vários órgãos como Governos Federais, Estaduais, Municipais, organismos profissionais, universidades e Organizações Não Governamentais, têm se unido para mudar este quadro através de orientações, oficinas, estímulos fiscais a empresas e principalmente através do ensino. Sendo imprescindível a inclusão social no processo de uma sobrevivência digna a cada cidadão, sendo qualquer tipo de ato neste intuito um gesto de cidadania que junto com a Educação Ambiental leva ao melhor desempenho na busca de um desenvolvimento sustentável.

Portanto, através destas linhas serão discutidas nesta dissertação a Educação Ambiental Formal e a Educação Ambiental Não Formal no ambiente escolar e como integrá-las incluindo socialmente através da experiência com o Projeto Novos Talentos, Subprojeto Arquitetos do Saber na Escola Estadual Honorato de Souza no distrito de Ferreira, interior do município de Cachoeira do Sul. Projeto este que visa a educação ambiental, cidadania e agroecologia voltadas à inclusão social, gerando novos paradigmas de futuro para os alunos participantes do processo.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Demonstrar como a Educação Ambiental pode servir como ferramenta de inclusão social dos alunos da escola Honorato de Souza Santos na comunidade do Passo da Areia, município de Cachoeira do Sul a partir do projeto de Extensão Universitária da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar quais são os condicionantes orientadores para a Educação Ambiental de alunos e professores no ambiente escolar da Escola Honorato de Sousa no Município de Cachoeira do Sul/RS.
- Pesquisar os conceitos da Educação Ambiental, Educação Popular e da Ecopedagogia, visando compreender como estes podem ser utilizados no Ambiente Escolar como ferramenta que favorece a inclusão social.
- Analisar a partir de um estudo de caso as percepções dos alunos, pais e professores da escola, quais foram às contribuições positivas ou negativas das atividades do Projeto Arquitetos do Saber que favoreceram a inclusão social a partir das metodologias utilizadas tendo como base a Educação Ambiental, Educação Popular e a Ecopedagogia.

3. JUSTIFICATIVA

A Educação Ambiental no Brasil sofreu grandes avanços desde a Constituição Federal de 1988 passando a ser promovida em todos os níveis de ensino, sendo de bem público sua introdução nos órgãos protetores do ambiente e na educação transformando-se matéria obrigatória sempre no âmbito não formal, unificando aspectos ecológicos, sociais e culturais sempre respeitando as origens da comunidade, cidade, região auxiliada. Visando sempre mudanças para melhorar o ambiente em que vivemos.

Quando educamos temos em mente melhorar a convivência social e isto parte da educação escolar, que proporciona além de saberes curriculares, o exercício de cada aluno para ser um cidadão. Mostrando como podemos ser e ter novos paradigmas de futuro, de inclusão social, deixando de lado a exclusão em que muitos vivem principalmente os que habitam regiões de descaso governamental, de poucas oportunidades de renda e cultura, condição esta que é a realidade da maioria da população.

A Educação Ambiental passa a ser um dos instrumentos mais importantes e capazes de sensibilizar a população, de forma que ela possa entender a importância da preservação ambiental, tendo como consequência a melhoria da qualidade de vida. Estando intimamente ligada a questão social, pois para mudarmos este patamar temos que estar sintonizados para caminharmos pelos caminhos da razão, pois tudo que se decide direta ou indiretamente interfere na vida social.

Sendo todo o processo satisfatório quando entidades, governamentais ou não, são apoiadoras. Quando os meios de comunicação abrem espaço para a divulgação e a família do aluno educado adere a causa maior que é além da educação ambiental, a educação como um cidadão, formado socialmente como mais um no ambiente e não um explorador do ambiente.

A Educação Ambiental perante a realidade existente procura avaliar e debater qual a melhor forma de introduzir suas formas de ensino de modo a gerar nos alunos envolvidos a busca pelo inexplorado, a busca pelo novo, gerando conhecimento e sempre levando este conhecimento para dentro de sua casa, para aplicar junto a sua família. Gerando um bem não somente da escola, mas na comunidade inteira onde o jovem esta inserido.

A inclusão social orientou a elaboração de políticas e leis na criação de programas e serviços voltados ao atendimento das necessidades de cada comunidade com suas peculiaridades. Este parâmetro consiste em criar mecanismos que levem em conta a importância da inclusão de cada indivíduo aos sistemas sociais, para que possa participar da realidade na sua comunidade e a sua volta, no mundo. Tem sido prática comum deliberar e discutir acerca da inclusão.

Desta forma é proposto o paradigma da inclusão social. Este consiste em tornar toda a sociedade um lugar viável para a convivência entre pessoas de todos os tipos e inteligências na realização de seus direitos, necessidades e potencialidades.

Por este motivo, a inclusão social trabalha para mudar a sociedade, a estrutura dos seus sistemas sociais comuns e atitudes em todos os aspectos, tais como educação, trabalho, saúde, lazer.

Por todos estes motivos, a Educação Ambiental através da cidadania e da inclusão social é uma questão de políticas públicas, pois cada política pública foi formulada e basicamente executada por decretos e leis, sendo ela instrumento do Projeto Novos Talentos – Sub-Projeto Arquitetos do Saber que esta sendo implantado na escola Honorato de Souza, comunidade Passo da Areia, Distrito de Ferreira.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Educação Ambiental

Há milênios dispomos de uma Educação Ambiental passada de pai para filho, de geração em geração, sendo este conhecimento passado informalmente, na prática, no dia a dia tornando-se fundamental para a sobrevivência da espécie humana, que respeitava a grandeza da natureza que o cercava. A Educação Ambiental era vista como um processo entre o educador e o educando na busca de um objetivo que era a perpetuação de suas futuras gerações e do meio ambiente de quem eles tanto dependiam.

Entretanto devido à urbanização decorrente da criação de grandes cidades e a necessidade de se alimentar, vestir e educar os moradores destes centros passaram de protetores do ambiente para exploradores. Desequilibrando o meio ambiente e nos afastando dele, passando a ficarmos de um lado e a natureza de outro. Gerando um mundo que ninguém deseja (IBAMA, 2011).

Nossos melhoramentos em termos de ciência e tecnologia que deveriam seguir aliados a sustentabilidade andaram devendo, gerando novos desafios. Existindo a aclamação por novas cabeças pensantes, que se interessassem por todo o processo científico-tecnológico-sustentável, gerando equilíbrio econômico, social, cultural e ambiental. Deixando de lado o consumismo desenfreado e passando a pensar em um consumo consciente, amplamente cercado de produtos e atitudes sustentáveis.

Indo de encontro com os princípios básicos da Educação Ambiental, que são o enfoque holístico, humanista, democrático e participativo, concebendo o meio ambiente num todo, relacionando o meio natural, socioeconômico e o cultural, sempre focando a sustentabilidade (PRADO, 2009).

Fazendo com que voltássemos nossos olhos para a importância da Educação

Ambiental que mesmo chegando ao Brasil na década de 70, foi na Constituição Federal de 1988 que se iniciou o abrir dos olhos para a importância e direcionamento pedagógico e educacional, sendo ainda mais ativa a partir da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e Lei nº9795, em 27 de abril de 1999, constituindo a Política Nacional de Educação Ambiental (SAITO, 2002).

A Educação Ambiental preparada para reagir às constantes mudanças do planeta, sendo importantíssima sua presença tanto na educação formal quanto na informal, ficando os educadores ambientais responsáveis pela formação de alunos críticos, conscientes e responsáveis. Fazendo com que percebam problemas ambientais e que reflitam protegendo sempre o Meio Ambiente em que vivem com suas famílias (BRASIL, 2008).

Todo este processo de mobilização por parte da docência escolar começou a fomentar iniciativas que ultrapassassem o ambiente escolar, atingindo as ruas ao redor da escola, partindo para o bairro/comunidade no qual a escola está inserida, chegando muitas vezes nas comunidades mais afastadas as quais residem alunos, professores e funcionários, que levam seus conhecimentos adquiridos e multiplicam informações e atividades relacionadas à Educação Ambiental realizada na escola (SOUZA, 2000).

Esta diminuição de distâncias entre escola e comunidade, ambiente dentro da escola e fora da escola é de grande valia, pois ajuda a divulgar conhecimentos sobre o ambiente, gerando consciência ambiental, fazendo com que se tenha por parte do público atingido pela escola uma maior conservação do ambiente, tanto na escola quanto em suas casas e nos seus arredores. A sensibilização e a conscientização ambas buscam uma mudança comportamental, e esta mudança deve começar por nossas crianças. O ambiente escolar é a melhor forma de ação, pois forma um jovem mais cidadão, o torna atuante no ambiente em que está inserido, seja para o próprio bem da escola, para melhorar o seu lar, sua comunidade etc. (FONTANELA, 2001).

A Educação Ambiental como processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, visa entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos, e também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida.

(SATO, 2002).

Para tanto há uma diversidade de classificações a respeito da Educação Ambiental tão vasta quanto à diversidade que inspira as inúmeras variações do ambientalismo (MEC, 2007).

Discutidas abaixo algumas delas, que podem ser complementares entre si, ao contrário das variações existentes do ambientalismo (diferentes correntes de pensamento dentro de um movimento social em prol do meio ambiente):

- Educação sobre o meio ambiente: trata-se da aquisição de conhecimentos e habilidades relativos à interação com o ambiente, que está baseada na transmissão de fatos, conteúdos e conceitos, onde o meio ambiente se torna um objeto de aprendizado;

Sendo uma aprendizagem formal da educação ambiental, entretanto se o educador sabe levar seu aluno, ele busca formas interativas de prender a atenção da turma e passar o ensinamento com muito mais proveito.

- Educação no meio ambiente: também conhecido como educação ao ar livre, corresponde a uma estratégia pedagógica onde se procura aprender através do contato com a natureza ou com o contexto biofísico e sociocultural do entorno da escola ou comunidade. O meio ambiente provê o aprendizado experimental, tornando-se um meio de aprendizado;

Aprendizado não formal onde o aluno aprende de uma forma prática, adquirindo conhecimentos através de experiências vividas em sua casa, na escola em sua comunidade.

- Educação para o meio ambiente: processo através do qual se busca o engajamento ativo do educando que aprende a resolver e prevenir os problemas ambientais. O meio ambiente se torna uma meta do aprendizado. (MEC, 2007, p.18).

Onde o aluno, educando através do conhecimento adquirido, leva-o para sua casa, sua comunidade, vinculando e disseminando o aprendizado. Dentro desse processo todo de interação aluno, professor, escola, tendo o conhecimento, o desenvolvimento das diversas áreas, a socialização, o prazer e o desenvolvimento humano. Estes são alguns fatores fundamentais no ambiente escolar como a prática sem medo da interdisciplinaridade no seu real sentido. Saber olhar, falar, ouvir, respeitar a opinião do outro com as suas singularidades transformando o individual em coletivo para o crescimento do grupo. Fazendo nos sentir e agir tanto individual e coletivamente, promovendo uma reformulação do que é esta realidade, determinando a construção de um novo conhecimento, subsídio para novas práticas que promovam transformações.

Um bom Educador deve estimular o aluno a preservar o Meio Ambiente, promovendo integração entre escola e comunidade, buscando sempre um desenvolvimento sustentável. Formando cidadãos capazes de decidir sobre sociedade, conscientizando sobre o futuro da humanidade.

Dando como exemplo as propostas da legislação da Educação Básica da Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9.394, de 20/12/1996, sendo estabelecida como descreve o Art. 22: “A Educação Básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

A primeira educação fornece subsídios estruturais às pessoas, ressaltando que é direito de todo cidadão. A Educação Ambiental deve ser ampla e abrangente, reagindo às mudanças do planeta. Deve ser empregada em todos os níveis sociais e idades formalmente e informalmente. A escola é transformadora da sociedade, pois sua educação vai além da sala de aula, ela abrange tudo ao seu redor.

O docente tem por obrigação formar discentes responsáveis e críticos, sendo este o grande desafio.

Cada educador ao assumir a Educação Ambiental como componente básico de seu fazer pedagogo não poderá furtar-se a desenvolver as ações decorrentes deste compromisso, seja em termos de sala de aula, seja em termos de atividades extracurriculares. É preciso que o educador tenha conhecimento dos documentos legais que podem ser utilizados para justificar seus procedimentos para as aulas de Educação Ambiental (SANTA CATARINA, 1998 p.65).

Portanto vemos a necessidade dos docentes em falar no Meio Ambiente no ambiente escolar unindo o aprendizado formal com o informal, entretanto, o mais importante é conhecer a Educação Ambiental num todo, gerando uma aprendizagem completa aos alunos.

A Educação Ambiental deverá ser trabalhada na escola como um processo educacional em todas as instâncias de formação e disciplina do currículo, pois independente de efemérides, datas comemorativas, etc... A Educação Ambiental se integra ao processo educacional como um tema transversal que envolve conteúdos, formação de conceitos e a aquisição de competências para agir na realidade de forma transformadora. Deve provocar a sensibilidade, a produção de

consciência do Meio Ambiente em geral e a compreensão crítica das questões ambientais decorrentes da utilização pela sociedade humana no seu percurso histórico (SANTA CATARINA, 1998, p.52-53).

Assim a Educação Ambiental não pode ser tratada como mais uma disciplina curricular e sim interdisciplinar, pois ela está presente na física, na biologia, geografia etc. Sendo necessária no dia a dia do corpo escolar e sendo tratada para gerar consciência ambiental, ampliando horizontes de alcance e chegando a toda comunidade. Não bastando apenas ensinar, mas sim colocar em prática, desenvolver ações que façam o aluno refletir sobre assuntos e suas possibilidades de ação para solucioná-los.

A Educação Ambiental trás consigo uma nova pedagogia que surge da necessidade de orientar a educação dentro do contexto social e na realidade ecológica e cultural onde se situam os sujeitos e atores do processo educativo. Por um lado isto implica na formação de consciências, saberes e responsabilidades que vão sendo moldados a partir da experiência concreta com o meio físico e social, buscando a partir dali soluções aos problemas ambientais locais (LEFF, 2001).

Portanto o professor além de tornar seus alunos conscientes e responsáveis, defensores do Meio Ambiente, ele deve voltar suas ações dentro deste contexto para a realidade do meio ambiente em que cada aluno vive.

Devemos utilizar a natureza de forma sustentável para conseguirmos conviver em harmonia com ela, deixando recursos naturais para nossos filhos e netos. Contudo devemos absorver valores que protejam o Ambiente.

4.1.2 Educação Popular

A pedagogia clássica construiu seus “parâmetros curriculares” baseada, na memorização de conteúdos. A nossa tão difundida, “pedagogia dos conteúdos” é filha do ilusionismo, como demonstrou José Tamarit (1996). A ecopedagogia insiste na necessidade de reconhecermos que as formas (*vínculos, relações*) são também conteúdos. Como essa pedagogia está preocupada com a “promoção da vida”, os conteúdos relacionais, as vivências, as atitudes e os valores, a “prática de pensar” (Paulo Freire) adquirem expressiva relevância.

Segundo Carvalho a educação ambiental popular que compreende o processo educativo como um ato político no sentido amplo, isto é, como prática social de formação de cidadania. A EA popular compartilha com essa visão a idéia de que a vocação da educação é a formação de sujeitos políticos, capazes de agir criticamente na sociedade (CARVALHO, 2001).

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (2004, p.20):

A educação crítica tem suas raízes nos ideais democráticos e emancipatórios do pensamento crítico aplicado à educação. No Brasil, esses ideais foram constitutivos da educação popular que rompe com uma visão de educação tecnicista, difusora e repassadora de conhecimentos, convocando a educação a assumir a mediação na construção social de conhecimentos implicados na vida dos sujeitos. Paulo Freire, uma das referências fundadoras do pensamento crítico na educação brasileira insiste, em toda a sua obra, na defesa da educação como formação de sujeitos sociais emancipados, isto é, autores de sua própria história.

Tornar popular a educação compreende sua universalização e democratização em diferentes níveis tornando-a de fato acessível às camadas populares pela via do conhecimento e da cidadania, frente às condições necessárias a transformação social e a emancipação humana, finalidade da ação político-pedagógico. É uma estratégia de construção da participação popular para o redirecionamento da vida social.

Um saber da comunidade torna-se o saber das frações (classes, grupos, povos, tribos) subalternas da sociedade desigual. Em um primeiro longínquo sentido, as formas – imersas ou não em outras práticas sociais, através das quais o saber das classes populares ou das comunidades sem classes é transferido entre grupos ou pessoas, são a sua educação popular. (BRANDÃO, 1986, p. 26).

Contudo, além da conscientização, a prática e a reflexão sobre a prática formam a categoria de organização da educação popular e são elementos básicos para a transformação. Nesse sentido, a sociedade civil organizada foi identificada como instância de promoção e sistematização da educação popular (PAIVA, 1986).

A escola é o espaço social e o local onde o aluno dará seqüência ao seu processo de socialização é muito importante que o aluno desenvolva suas potencialidades e adote posturas pessoais, colaborando para uma sociedade socialmente justa e um ambiente saudável. Paulo Freire diz:

Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo (PAULO FREIRE, 1996, p.165).

Atualmente a educação popular abrange as classes marginalizadas para que estas tenham conhecimento de um saber que será utilizado como realização de objetivos de cunho social. A educação popular deve ter como base projetos populares que mostrem as necessidades do povo para o povo, caso contrário continuaria sendo submetido a alguns “atores sociais” que querem a manutenção do sistema e da ordem social.

Brandão diz que:

A educação popular neste aspecto, deve promover uma educação que exercite sua capacidade de direção e fomenta as tomadas de decisões junto a “atores sociais” envolvidos nos mais variados contextos. Deve-se recriar o próprio saber e não apenas uma acumulação de conhecimento fragmentado e distante de seu cotidiano. (BRANDÃO, 1990, p. 20)

Segundo Aldalice Otterloo, a tecnologia social deve ser potencializada na perspectiva de se ampliar a compreensão dos referenciais sobre desenvolvimento e inclusão social, e de se construir alternativas que possibilitem:

a) a inversão da lógica perversa que sustenta o atual modelo de desenvolvimento, responsável pelo fomento das desigualdades, da exclusão social, da precarização das relações de trabalho; e b) a difusão e reaplicação, de forma democrática e participativa, de tecnologias sociais, na perspectiva da co-gestão, da produção de conhecimentos, da solidariedade, do aprofundamento da consciência comunitária ampliando o conceito de inclusão social e de sustentabilidade (ALDALICE OTTERLOO, 2010).

Segundo Freire (2000) o “nosso compromisso, enquanto cidadão nesta sociedade globalizada é o de uma visão mais clara e ampla com a qualidade ambiental para um presente e futuro próximo, onde o homem terá oportunidade a sua vez e voz, tendo como vista não o espaço próximo de ação, mas também o horizonte planetário”.

O educador não pode ficar omissos ao que acontece ao seu redor, ele vendo o que esta acontecendo dentro de sua escola, nos arredores da mesma ou na família de um aluno, deve tomar uma atitude para mudar socialmente aquele fato. Determinando se seu comportamento irá gerar a mudança positiva no aluno. Mostrando ao aluno como deve ser seu comportamento, sua avaliação, ação do que acontece ao seu redor.

Freire diz: Constatar a realidade nos torna capazes de interferir nela, tarefa

incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptarmos a ela. (FREIRE, 1997, p. 27)

Nossa intencionalidade é contribuir para que a práxis educativa se dê de modo contextualizado, por uma abordagem em que se destaca a ‘dialógica’, que tenda como foco as relações, como fundamento a dialógica; como propósito um saber parceiro; a contextualização da aprendizagem que potencializa os ‘temas geradores’, o enfrentamento das ‘situações-limite’ alavanca para o ‘ser mais’ e atua agenciando transformação (FREIRE, 1983).

Acredita-se que o desenvolvimento sustentável seja a forma mais viável de sairmos da rota da miséria, exclusão socioeconômica e degradação ambiental (DIAS, 2000).

No caso da extensão rural, a EA popular parece ser uma das mediações educativas afinadas ao espírito de uma extensão rural agroecológica tomada como “um processo de intervenção de caráter educativo e transformador, baseado em metodologias de intervenção- ação participante que permitam o desenvolvimento de uma prática social mediante a qual os sujeitos do processo buscam a construção e sistematização de conhecimentos que os levem a incidir conscientemente sobre a realidade“ (CAPORAL e COSTABEBER, 2000, p.33).

4.1.3 Ecopedagogia

O termo ecopedagogia surgiu com os professores Francisco Gutiérrez e Cruz Prado na obra ecopedagogia e cidadania planetária, feito pelo pedido do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). A ecopedagogia traz como proposta a conscientização ambiental que explore as barreiras escolares e passe para a sociedade atitudes e valores ecologicamente corretos.

A ecopedagogia é tida como fundamental para a construção da sustentabilidade econômica, política e social. Conforme dito anteriormente o que se busca é a recuperação de uma “harmonia ambiental” (Gutiérrez & Prado, 2000), que supõe uma nova maneira de estabelecer as relações com a Terra, respeitando o direito à vida de

todos os seres que nela habitam.

Gadotti diz:

A ecopedagogia pretende desenvolver um novo olhar para educação, um olhar global, uma nova maneira de ser estar no mundo, um jeito de pensar a partir da vida cotidiana, que busca sentido em cada momento, em cada ato, que pensa prática (Paulo Freire) em cada instante de nossas vidas, evitando a burocratização do olhar e do pensamento. (GADOTTI, 2000 p. 82)

Indo para a escola e falando a respeito de uma prática em Ciências Naturais para crianças, devemos ter claro que este indivíduo explora o meio em que vive, e através desta exploração constrói sua realidade e seus conhecimentos (MORAES, 1992).

A criança traz em si o forte vínculo com a natureza e está espontaneamente aberta para torna-se aprendiz de seus ensinamentos, basta que seja orientada para isso. A infância é um terreno fértil para desenvolver o aprendizado da harmonia entre as diversas formas de vida na Terra (IZENILDES LIMA, 1999, p. 19).

Segundo Leonardo Boff (1999), existem dois modos de ser- no- mundo: o trabalho, pelo qual modelamos e intervimos no mundo, e o cuidado, o qual nos sentimos responsáveis por ele. O cuidado exige ternura, carinho, afeto, compaixão e renúncia ao seu domínio e “serve de crítica à nossa civilização agonizante e também de princípio inspirador de um novo paradigma de convivialidade” (BOFF, 1999, p. 13).

O Relatório Brundtland, elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (presidida pela primeira ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland) e publicado em 1987 com o título *Nosso futuro comum*, apontou para a incompatibilidade entre o desenvolvimento sustentável e os padrões de produção e de consumo vigentes. Nesse documento define-se o desenvolvimento sustentável como aquele que “satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades” (BRUNDTLAND, 1988).

A sustentabilidade tornou-se um tema gerador principal neste início de milênio para pensar não só no planeta, um tema portador de um projeto social global e capaz de reeducar nosso olhar e todos os nossos sentidos, capaz de reacender a esperança num futuro possível, com dignidade para o todo. (GADOTTI, 2003).

Segundo Hilda Magalhães (2005, p. 77) a ecopedagogia é “compreendida como a pedagogia da terra”, sendo uma pedagogia para a promoção da aprendizagem do “sentido das coisas a partir da vida cotidiana” (GUTIERREZ; CRUZ PRADO, 2000 apud MAGALHÃES, 2005, P. 77).

Segundo Gadotti a educação para a sustentabilidade aponta para uma “renovação educacional que inclui a transdisciplinaridade e o holismo” (GADOTTI, 1998b, p.6), que propõe reflexões sobre os excessos decorrentes do estilo de vida poluidor e consumista, alertando para a necessidade de se criarem novas formas de comportamento, enfim, uma nova concepção de educação que incide a população “a mudar as relações humanas sociais e ambientais que temos hoje” (GADOTTI, 1998b, p.6). Esse paradigma considerado por alguns autores como emergente vem colocar em questão o velho paradigma racionalista, com lógica mecanicista.

A noção de sustentabilidade implica, portanto, uma interrelação necessária de justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental e a ruptura com o atual padrão de desenvolvimento (JACOBI, 1997).

A “educação para a sustentabilidade” ou a educação “para o desenvolvimento sustentável” teve sua gênese na educação ambiental (LIMA, 2002, p.9). Para Lima, a educação para a sustentabilidade surgiu como uma tentativa de superar alguns problemas apresentados pela educação ambiental praticada nas escolas de diversos países da União Européia (...) (LIMA, 2002, p.8).

A ecopedagogia propõe uma nova forma de governabilidade diante da ingovernabilidade do gigantismo dos sistemas atuais de ensino, propondo a descentralização democrática e uma racionalidade baseadas na *ação comunicativa*. Ela deverá influenciar também a formação dos novos sistemas de ensino, o “Sistema Único e Descentralizado de Educação Básica”, por exemplo, (GADOTTI, 2000, P. 175-8).

5. METODOLOGIA

O procedimento metodológico do trabalho utilizou um estudo de caso ao qual será aplicado um questionário aberto aos alunos, pais e professores da Escola Estadual Honorato de Souza Santos visando caracterizar a possível existência de uma inclusão social a partir da realização das oficinas do Projeto de Extensão Universitária Arquitetos do Saber da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, com uma amostra de 10 entrevistados no período de 18 de agosto a 26 de setembro de 2011 na localidade do passo da areia.

Também foi realizada uma pesquisa documental na Secretaria do Trabalho e Assistência Social do município de Cachoeira do Sul/RS, buscando quantificar quais as famílias dos alunos da escola na localidade do Passo da Areia participam de algum programa de inclusão social¹ nas três esferas: Municipal, Estadual e Federal. A interpretação das respostas dos participantes e dos documentos da secretaria será apresentada na próxima etapa da pesquisa (resultados e discussões) as reflexões dos envolvidos perante os conhecimentos adquiridos

Após a análise e com um melhor entendimento dos conceitos de Educação Ambiental, Ecopedagogia e Educação Popular. Portanto buscará, evidências a partir destes três pressupostos teóricos uma contribuição positiva ou negativa para a inclusão social dos alunos da escola.

Os professores entrevistados na pesquisa foram identificados por número, por exemplo, P1 para professora 1, P2 para professora 2 e assim sucessivamente, já a diretora foi identificada como DE Diretora da escola, para os pais foi utilizada abordagem F1 para familiar 1 e assim por diante e os alunos foram identificados por A1, A2 etc..

¹ Neste caso foi pesquisado apenas o número de famílias que acessam o Programa Bolsa Família do Governo Federal.

Segundo Yin, (2001) o estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados. Pode incluir tanto estudos de caso único quanto de múltiplos, assim como abordagens quantitativas e qualitativas da pesquisa.

Para Goode e Hatt (1979), o estudo de caso é um meio de organizar os dados, preservando do objeto estudado o seu caráter unitário. Considera a unidade como um todo, incluindo seu desenvolvimento (pessoa, família, conjunto de relações ou processos etc.). Vale, no entanto, lembrar que a totalidade de qualquer objeto é uma construção mental, pois concretamente não há limites, se não forem relacionados com o objeto de estudo da pesquisa do contexto em que será investigada.

Segundo Kelly (2009) apud Gauthier (1984:296) pesquisa documental, trata-se de um método de coleta de dados que elimina, ao menos em parte, a eventualidade de qualquer influência – presença ou intervenção do pesquisador – do conjunto das interações, acontecimentos ou comportamentos pesquisados, anulando a possibilidade de reação do sujeito à operação de medida.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ser humano leva tempo para mudar seus pensamentos e comportamentos, muitas vezes não os muda, e às vezes olha somente para seu problema, não sendo importante o problema dos outros ao seu redor. As escolas de Educação Básica sendo formadoras de cidadãos valorosos podem discutir e estudar as questões ambientais, permitindo enxergar os problemas e solucioná-los multidisciplinarmente. O emprego de metodologias que visam à qualidade, oportunidade bem estar do aluno podem gerar um futuro em que os alunos da Escola Honorato de Souza possam ter uma visão mais clara das oportunidades que o mundo oferece. São iniciativas públicas como o Projeto Novos Talentos – Subprojeto Arquitetos do Saber que rompem com a realidade das localidades rurais, que é o caso da Comunidade de Passo da Areia, Distrito de Ferreira, Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul, modificando a situação, tirando da inércia e levando a um novo patamar, enxergando um futuro para os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Honorato de Souza e suas respectivas famílias bem mais próspero.

A escola Honorato de Souza Santos foi fundada em 16 de abril de 1942 e em 1988 foi mudada a localização para onde é hoje Passo da Areia localidade de Cachoeira do Sul , segundo a diretora ela possui 32 alunos matriculados regularmente do 1º ao 5º ano, com 5 professores. A maioria das famílias dos alunos moram no Rincão dos Lopes/ Tatsch (em anexo mapa google earth) e suas atividades econômicas resumem-se a extração de madeira e os que moram próxima a escola trabalham com serviços gerais nas empresas das localidades e alguns na área urbana.

6.1 Respostas do questionário aberto aplicado aos professores, pais e alunos.

O sistema de ensino na escola é o tradicional na sua metodologia no dia a dia e com o projeto está ocorrendo uma mudança gradual (DE).

Já uma das professoras entrevistadas afirma que:

A escola se preocupa muito com o meio ambiente e com isto ela faz várias metodologias de ensino (P 1).

A P1 também relata que todos são conscientizados de que devemos respeitar e cuidar do meio ambiente.

A educação ambiental não é trabalhada como disciplina individual, porém é trabalhada no ano inteiro em todas as disciplinas (DE, 2011).

Quando questionada a DE: “Qual a percepção dos Alunos perante a disciplina Educação Ambiental? Ou assuntos relacionados à Educação Ambiental?”

Estão “ACORDANDO” para o mundo que os cerca, desde o início do Projeto (DE).

Quando questionada com a mesma pergunta a P 2 diz:

Os alunos participam, dão opiniões e têm consciência que precisamos cuidar do meio ambiente(P 2).

Sobre a mesma questão a P 3 diz:

Eles entendem, mas falta vontade para realizá-lo (P 3)

A DE relata que melhorou o processo de aprendizado dos alunos após o projeto, com relação à preservação ou exploração do meio ambiente ela destaca:

Depende, aqueles que a família trabalha na extração de madeira é normal esta exploração. Os outros estão se envolvendo mais com a preservação (DE).

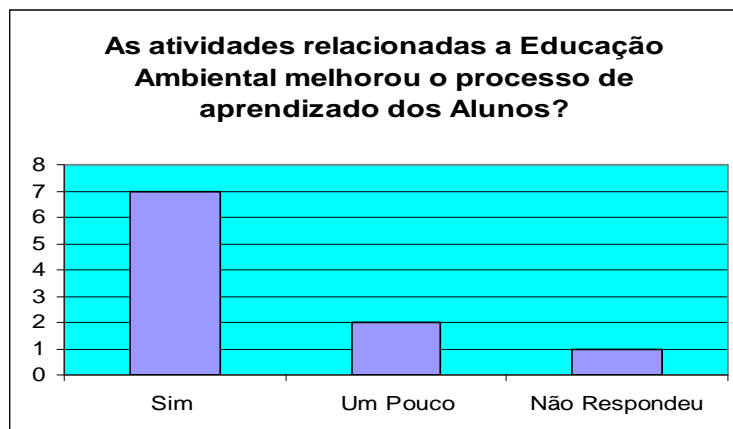


Gráfico 1. Mostra como as atividades relacionadas à Educação Ambiental melhoraram o processo de aprendizado dos alunos.

Das dez pessoas que responderam o questionário sete disseram que melhorou sim o aprendizado dos alunos, dois responderam que melhorou um pouco e uma pessoa não respondeu a questão.

Segundo a P 1 questionada sobre a mesma questão ela responde:

Sim. Eles se respeitam mais e cobram de seus colegas o respeito, tanto entre eles como o meio ambiente (P1).

A resposta da P 3 para a mesma pergunta é a seguinte:

Melhorou e vai melhorar não se faz milagres em pouco tempo (P 3).

Além disso, as atividades escolares os alunos quase sempre trabalham com atividades relacionadas à natureza, já que a escola oferece este contato direto com a natureza diariamente, ainda segundo a diretora os professores sempre incentivam e acham importante a preservação e o conhecimento sobre educação ambiental.

Em relação ao conhecimento popular das crianças e dos pais juntamente com a abordagem dialógica entre o saber popular e científico acarreta na transformação dos alunos, isso ainda será abordado no início dos trabalhos no projeto da UFSM com o grupo da Agroecologia, por isso não foi possível observar na pesquisa esta inter-relação.

A P1 afirma que sim, para que eles aprendam como se maneja e se organiza, as atividades com o meio ambiente.

Também foi possível notar uma maior conscientização dos alunos que passaram a perceber o que eles nem notavam (D E).

Quando questionada a DE em relação à mudança da rotina da escola com a vinda do projeto, ela respondeu que sim, e os professores estão tentando uma adaptação às mudanças, sendo que a disciplina de ecopedagogia é trabalhada em todas as disciplinas.

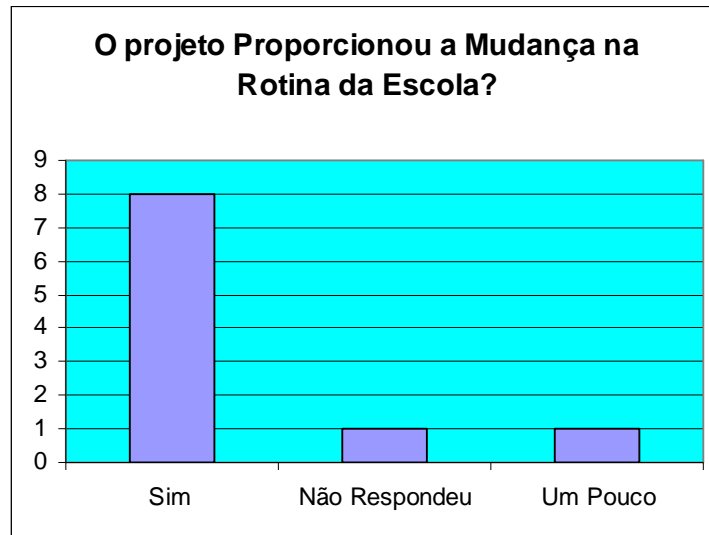


Gráfico 2. Mostra se o projeto proporcionou mudança na Rotina da Escola.

Responderam o questionário dez pessoas, onde oito responderam que houve mudança na rotina da escola, uma pessoa respondeu que mudou um pouco a rotina e outra não respondeu a questão.

Questionada com a mesma pergunta a P 3 responde:

Sim e muito. Aos poucos estamos conseguindo mudar a visão da comunidade em geral (P 3).

A P1 perguntada em relação a qual disciplina a ecopedagogia é trabalhada na escola e como favoreceu a mudança da vida cotidiana da escola ela diz que:

Nos anos iniciais, é trabalhada em todas as disciplinas, basta o professor abordar e aproveitar as experiências das vidas dos alunos. Em melhorar os conhecimentos e o olhar que cada um tinha sobre o meio ambiente. Ajudando e preservando a natureza (P1).

Quando foi questionada a P2 em relação a qual disciplina a ecopedagogia é trabalhada na escola e como favoreceu a mudança da vida cotidiana da escola ela diz :

Em todas as disciplinas, mais especialmente, em Ciências, Ensino Religioso, Estudos Sociais e Língua Portuguesa (P 2).

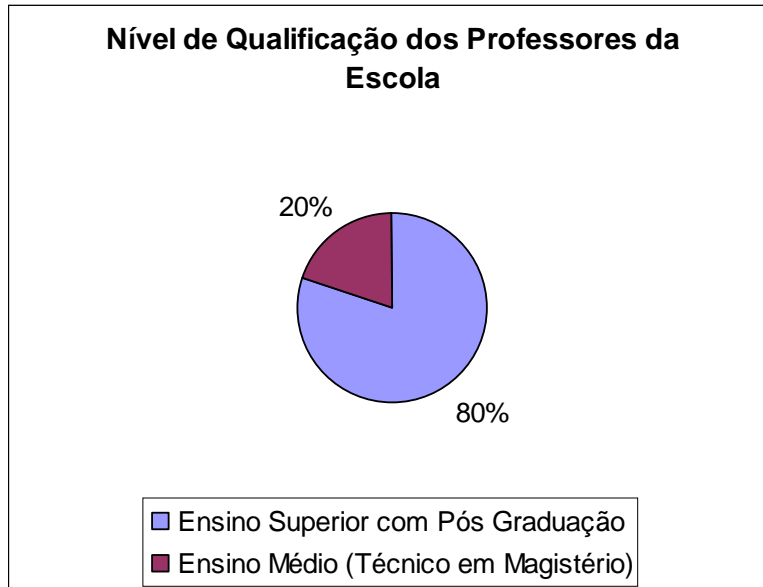


Gráfico 3. Mostra o nível de qualificação dos docentes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Honorato de Souza Santos.

A escola apresenta um total de 5 docentes e possuem a seguinte qualificação de 4 com graduação e pós-graduação e 1 com formação técnica em magistério. Gráfico 2. Mostra como as atividades relacionadas à Educação Ambiental melhoraram o processo de aprendizado dos alunos.

A P2 ainda comentou que trabalha os enfoques da educação ambiental com a preservação das árvores, cuidado com os animais, com a água e o ar através de diálogos, histórias e poesias.

Quando indagada a P2 “O que os professores fazem para desenvolver esse novo olhar para educação a partir da vida cotidiana?”

Ela diz:

Procuro dialogar com os alunos sobre os cuidados com o meio ambiente no dia a dia (P 2).

Quando questionada de como é a relação com o meio ambiente dos alunos.

É de preservação ou exploração ela comentou que na maioria dos alunos é de exploração devido à profissão dos pais “extração de madeira.” (P 2).

Quando questionada com a mesma pergunta a P3 diz:

Ainda é pouco, por que os pais não dão o devido apoio (P3).

A P3 afirma que pelo fato da escola estar localizada no interior do município a educação ambiental foi implantada, no entanto, devido a falta de cultura está engatinhando mesmo assim estão tendo algum avanço. E que para melhorar essa relação praticam atividades escolares em contato com a natureza como o plantio de arvores e flores no jardim da escola.

O A1 afirma que com o projeto Arquiteto do Saber acarretou varias melhorias para a escola em especial para os alunos que tiveram sua rotina transformada pelas viagens à Universidade Federal de Santa Maria e a vinda de professores para troca de experiências, passaram a ter outra percepção da disciplina de educação ambiental passando a ver que devem preservar sempre o meio ambiente em que vivem.

Quando indagado de “Como era a conscientização dos alunos antes e no decorrer do projeto”? Ele diz:

Antes tinha uma visão branca e preta de tudo ao meu redor, hoje com projeto percebo que tudo é colorido e com muita vida, e que se tem muito a preservar e aprender (A1).

Segundo o único relato de uma mãe, quando questionada se o projeto proporcionou a mudança na rotina da escola ela responde:

Sim, com as viagens a UFSM e com a vinda dos professores para a escola (F1).

A mãe quando questionada sobre o incentivo dos professores em relação à preservação do meio ambiente:

Sim, com o Projeto Arquitetos do Saber, estão demonstrando muito incentivo (F1).

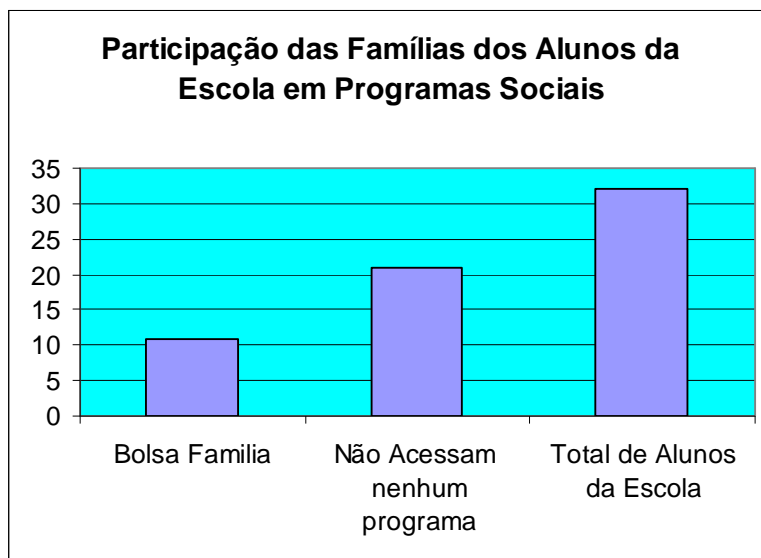


Gráfico 4: Mostra a participação das famílias dos alunos da escola em Programas Sociais (Bolsa Família).

Apenas onze do total de 32 alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Honorato de Souza, estão inseridos no programa social do Governo Federal Bolsa Família.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos dos entrevistados não responderam algumas questões, porém, foi possível baseado nas respostas identificar uma visível participação de todos os alunos no projeto. Como foi constatado no gráfico 1 indica que não existe a participação total dos alunos da escola em programas sociais do Governo Federal Bolsa Família, demonstrando a ineficiência das políticas públicas em chegar às localidades mais necessitadas como a do Passo da Areia, Distrito de Ferreira, Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul.

A boa qualificação dos Professores proporcionou um grande entendimento sobre educação ambiental fazendo com que os alunos tivessem mais interesse em preservar o meio em que vivem.

A Educação Popular que leva em conta o conhecimento prévio do aluno, aumentando a conscientização foi observada nas atividades, seguindo este pressuposto foi possível ser aplicado esta abordagem na escola.

A relação dos alunos de apenas exploração dos recursos naturais com a convivência no meio ambiente que os rodeia sofreu modificações depois de implantação do projeto passando para uma conscientização de preservação, isto pode justificar a resposta da mãe entrevistada, alunos e professores.

Com a implantação do projeto a rotina da escola foi mudada devido as viagens a UFSM, as oficinas realizadas na escola, e as visitas de professores e alunos da universidade que vinham ministrar as atividades relacionadas ao projeto.

O aprendizado dos alunos melhorou consideravelmente com o projeto, em sala de aula os conteúdos são melhores assimilados devido à junção de teoria e prática, este fato justifica que desta maneira os mesmos podem mudar sua percepção em relação às disciplinas que eram trabalhadas de forma tradicional, no passado na escola, ou seja, neste caso ocorreu uma melhoria significativa no aprendizado com a chegada de novas metodologias de ensino.

A problemática ambiental está sendo percebida pelos alunos e estes repassam os seus ensinamentos à família, neste sentido está sendo atingido os objetivos da Educação Ambiental, que seria fazer com que os educadores também sejam responsáveis pela formação de alunos críticos, conscientes e responsáveis de acordo com a abordagem proposta por Brasil (2008). Mesmo com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e lei nº 9795, em 27 de Abril de 1999, que constituindo a Política Nacional de Educação Ambiental (Saito 2002), segundo a Diretora da escola a educação ambiental não é trabalhada como disciplina individual, porém é trabalhada durante o ano em todas as disciplinas, portanto foi notado que mesmo com a lei vigente ainda ela não faz parte do currículo escolar, assim o educador pode ou não ministrar esta em sala de aula conforme a disponibilidade de tempo, as observações da diretora podem estar relacionadas, as capacitações e qualidades individuais de cada um, adquirida com os cursos de especialização e conhecimento prévio adquiridos na experiência docente.

Os objetivos da Educação Ambiental foram alcançados, porque a escola está localizada próxima a um aterro municipal, ou seja, de classes marginalizadas que estão atualmente pouco inseridas em programas sociais como foi abordado anteriormente, as crianças quando aprenderam na escola e ensinam em suas casas as técnicas de preservação ambiental, contribuem para uma educação popular, que buscam a manutenção de uma sociedade justa, igualitária e sustentável.

Com a ecopedagogia foi alcançada a descentralização democrática e uma racionalidade baseada na ação comunicativa dos alunos, pois, com as viagens, as oficinas, as atividades externas foram possíveis notar uma evolução dos alunos na participação, melhoria da comunicação entre colegas e professores na escola, além de

um apoderamento do conhecimento que não ficou apenas de posse dos professores, esta nova atitude foi de grande valia também para as famílias que observaram evoluções nas relações familiares.

Foi possível pontuar, condicionantes orientadores para a Educação Ambiental de alunos e professores no ambiente escolar da Escola Honorato de Sousa no Município de Cachoeira do Sul/RS, estes foram notados nas respostas ao questionário aplicado no período de 18 de agosto a 26 de setembro de 2011, porém alguns podem não ter sido analisados, pois ainda há oficinas que estão sendo realizadas atualmente, portanto o projeto ainda não foi concluído, mas é possível constatar em primeiro momento uma evolução tanto no ambiente escolar quanto no familiar. Na opinião do autor os conceitos da Educação Ambiental, Educação Popular e da Ecopedagogia, proporcionaram uma inclusão social de fato dos atores envolvidos no Projeto Arquitetos do Saber. Isto possibilitou a ele, adquirir um maior entendimento destes enfoques, além disso, o conhecimento adquirido com o estudo poderá facilitar o trabalho do mesmo na função extensionista a qual ele participa em nível de município como tecnólogo em agropecuária da secretaria de agricultura. Entretanto, Educação Ambiental não pode ser entendida pelos alunos apenas nas práticas de cultivo de flores em jardins ou produção de alimentos em uma horta da escola, ela vai além e bem assimilada por todos podem contribuir para a preservação do meio aos quais os atores estejam inseridos, neste caso pode ocorrer na localidade a mudança de uma cultura extrativista para uma cultura de preservação a longo prazo caso seja continuado outros projetos com a mesma abordagem, porém os desafios para que esta condição seja alcançada passa também pela mudança social, a qual as políticas públicas devem serem mais eficazes e atinjam de fato os moradores do Passo da Areia.

A implantação do projeto não seria possível sem o empenho da diretora e dos parceiros como a prefeitura municipal e por suas respostas podemos concluir que existiu um “despertar” para o mundo que cerca os alunos com a vinda do projeto para a localidade, isto possibilitou uma maior conscientização dos alunos que passaram a perceber o que eles nem notavam, esta motivação possibilitou também uma nova visão dos envolvidos. Na percepção de um aluno entrevistado foi possível notar a mudança de

visão do mundo, de coisas ao seu redor que antes não eram notadas, ou seja, foi percebido um colorido e com muita vida, e conclui que ele ainda tem muito que preservar e aprender, portanto neste âmbito pode por que não ser alcançada a sustentabilidade ambiental almejada.

Portanto, a constatação da realidade dos alunos da localidade permitiu a eles interferir nesta realidade, devido a um melhor entendimento dos conhecimentos da Educação Ambiental trabalhados com as atividades do projeto. Atualmente já ocorre uma interferência e uma ação participativa afirmativa, visando alcançar novos horizontes que somente com a educação e consciência política e social estes atores podem mudar a sua realidade e serem incluídos por seus méritos em um sistema social justo e igualitário.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/civil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 17 de Abril de 2011.
- DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo, Gaia, 1992.
- FONTANELA, 2001. **Educação Ambiental como Processo Transversal do Currículo Escolar**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), Universidade Federal de Santa Catarina.
- JACOBI, P. “Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade”. Cadernos de pesquisa, vol. 113, p. 189-205. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, março, 2003.
- LEFF, Enrique. **Saber Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- OTTERLOO, Aldalice. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada- Janeiro/fevereiro, 2010, Ano7, nº58.
- Página do **Instituto Brasileiro do Meio Ambiente** <http://www.ibama.gov.br/recursos-pesqueiros/documentos/estatistica-pesqueira/> acessado em 25 de maio de 2011.
- PRADO, Alexandre. Educação Ambiental Formal e Não Formal. **VII Semana Científica do Curso de Turismo da Faculdade Vale do Aporé**, acessado em 23 de maio de 2011.
- Ministério da Educação, **Educação Ambiental: Aprendizizes de Sustentabilidade**, mar 2007.
- SANTA CATARINA (Estado). Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Secretaria de Estado de Educação e do Desporto; COGEN, 1998. p.55 e 56 e 120 e 121.
- SATO, Michele, **Educação Ambiental em Ação**. Ano 1, nº2, set, nov 2002, Revista *Árvore*.
- GOODE, WJ, HATT ,PK. Métodos em pesquisa social. 5a. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional; 1979:422.
- GOULD, K. A. Classe social, justiça ambiental e conflito político. In: ACSELRAD, H.; YIN, R. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.

Anexo 1: Questionário Aplicado na Escola Honorato de Souza Santos

Questionário aplicado na Escola Estadual Honorato de Souza Santos.

- 1) Fundação da escola, localização, idade da escola, nº de professores e alunos?
- 2) Características da localidade. Que tipo de famílias mora ali? (onde trabalham? Lixão, extração de madeira ou em áreas urbanas)
- 3) Se as famílias fazem parte de algum programa social do governo. (STAS)
- 4) Qual a qualificação dos professores da escola? Ensino médio, graduação ou pós-graduação.
- 5) A Educação Ambiental era vista como um processo entre o educador e o educando na busca de um objetivo que era a perpetuação de suas futuras gerações e do meio ambiente de quem eles tanto dependiam. Existe essa preocupação do professor em relação a essa perpetuação na escola? Porque? Quais as metodologias de ensino (tradicional dividida em matérias, participativa ou interdisciplinar).
- 6) A Educação Ambiental era vista como um processo entre o educador e o educando na busca de um objetivo que era a perpetuação de suas futuras gerações e do meio ambiente de quem eles tanto dependiam. Quais são os principais enfoques trabalhados? E como são trabalhados?
- 7) Por ser uma escola do interior do município a educação ambiental faz parte do currículo escolar?
- 8) Qual a percepção dos alunos perante a disciplina educação ambiental? Ou assunto relacionado com educação ambiental.
- 9) Se as atividades relacionadas à educação ambiental melhorou o processo de aprendizado dos alunos?
- 10) Como é a relação com o meio ambiente dos alunos? É de preservação ou exploração?
- 11) Nas atividades escolares os alunos trabalham em contato com o meio ambiente?
- 12) (pais) se os alunos estão levando esses ensinamentos para casa e se eles estão seguindo?
- 13) Os professores incentivam a preservação do meio ambiente?
- 14) Na visão dos professores é importante o conhecimento sobre educação ambiental?
- 15) Se o conhecimento popular das crianças e dos pais são apropriados no processo de ensino. Ex.: manejo de pragas, ex.: práticos para explicar a matéria. Essa abordagem dialógica entre o saber científico e o popular acarreta na transformação dos alunos?

16) Como é conscientização dos alunos antes e o decorrer do projeto?

17) O projeto proporcionou a mudança na rotina da escola?

Gadotti diz:

“A ecopedagogia pretende desenvolver um novo olhar para educação, um olhar global, uma nova maneira de ser estar no mundo, um jeito de pensar a partir da vida cotidiana, que busca sentido em cada momento, em cada ato, que pensa prática(Paulo Freire) em cada instante de nossas vidas, evitando a burocratização do olhar e do pensamento”(GADOTTI,2000:82)

18) O que os professores fazem para desenvolver esse novo olhar para educação a partir da vida cotidiana?

19) Em qual disciplina a ecopedagogia é trabalhada na escola?

20) como a ecopedagogia favoreceu a mudança da vida cotidiana da escola? Professores, pais, alunos.

1. - Título do Subprojeto: “*Arquitetos do Saber*”

1.1 - Informações sobre os Participantes

Instituição Pública de Ensino Superior – Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Programa de Pós graduação - Extensão Rural

Coordenação do Projeto Prof. Dr Clayton Hillig

Escola Parceira - Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Horonato de Souza Santos de Cachoeira do Sul

Público alvo - alunos do ensino fundamental

1.2 - Coordenador Institucional e membros do grupo Proponente:

Coordenador Institucional:

Prof. Dr. Clayton Hillig

Doutor em Sociologia pela UFRGS

Professor do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural e do Programa de Pós-graduação em Extensão Rural do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria.

<http://lattes.cnpq.br/3286366881277429>

Membros do Grupo Proponente

Grupo Associado: Grupo de Pesquisa Extensão Rural Aplicada

Prof. Dr. José Geraldo Wizniewisky

<http://lattes.cnpq.br/8502017453675807>

Prof. Dr. Marcos Alves dos Reis

<http://lattes.cnpq.br/2660751499634138>

Acadêmica do Doutorado em Extensão Rural: Cléia dos Santos Moraes

<http://lattes.cnpq.br/2909743749631840>

Acadêmico do Doutorado em Extensão Rural: Aliel Freitas Corrêa

Acadêmica do Mestrado em Extensão Rural: Flávia Inês Carvajal

<http://lattes.cnpq.br/5102490778427864>

Acadêmica de Graduação em Agronomia: Mariah Marques

Eng. Florestal Tatiane Netto – Aluna Especial do Mestrado em Extensão Rural

Turismóloga Mirele Milani da Silva - Aluna Especial do Mestrado em Extensão Rural

Educadora Ambiental Andréa Pereira Lock

1.3 Endereço profissional

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Centro de Ciências Rurais - Programa de Pós graduação - Extensão Rural

Camobi – Km 09 – Campus Universitário

Prédio 44, Cep: 97105-900 – Santa Maria-RS

Endereço eletrônico

Prof. Dr. Clayton Hillig – Coordenador Institucional do Subprojeto

E-mail para contato: hillig@smail.ufsm.br

2 - Detalhamento do Subprojeto

2.1 Justificativa:

O desenvolvimento sustentável é um processo para se alcançar o desenvolvimento humano de uma maneira inclusiva, interligada, igualitária, prudente e segura e necessita ser compreendido e incorporado ao mundo em que cada pessoa vive e nas suas inter-relações sociais. O subprojeto “Arquitetos do Saber” prevê em sua inserção a contribuição de conhecimentos científicos, metodologias e práticas ao paradigma da sustentabilidade a partir de ações de educação ambiental, cidadania, agroecologia votadas à inclusão social.

Tendo em vista o paradigma de educação Popular referenciado por Paulo Freire, temos a educação como um processo de conscientização do aluno, em relação às parcelas desfavorecidas da sociedade, levá-las a entender sua situação de oprimidas e agir em favor da própria libertação. O conceito de educação popular segundo Paulo Freire parte da realidade das camadas sociais, leva em conta o local, a região em que vive o aluno e tem como objetivo primordial a inserção dele no processo educativo, de modo vivo e dinâmico, incluído numa política desenvolvimentista.

Para o desenvolvimento das ações recorre-se ao conceito de simetria discursiva, desenvolvido pelo Paulo Freire, onde as atividades ocorrerão através de diálogos, interações entre os pares ou grupos, conhecimento partilhado com o aluno e não somente direcionado a ele.

A educação popular busca o resgate da cidadania e a necessidade da inclusão em todos os sentidos, Paulo Freire em suas obras, “A Educação como Prática de Liberdade” e “Pedagogia do Oprimido”, externa seu entendimento de popular como sinônimo de oprimido. Segundo ele a educação pode se tornar um agente importante nos processos de libertação do indivíduo e da sociedade. Uma educação que arraste consigo procedimentos que incentivem a participação, ou

seja, um meio de veiculação e promoção para a busca da cidadania, compreendida em suas dimensões crítica e ativa. Uma educação que contribua ao exercício de cobranças das ações políticas geradas em nome do povo e que também possa incentivar aspectos éticos e utópicos que, para os dias de hoje, se tornam uma exigência social.

Tornar popular a educação compreende sua universalização e democratização em diferentes níveis tornando-a de fato acessível às camadas populares pela via do conhecimento e da cidadania, frente às condições necessárias a transformação social e a emancipação humana, finalidade da ação político-pedagógico. É uma estratégia de construção da participação popular para o redirecionamento da vida social.

“Um saber da comunidade torna-se o saber das frações (classes, grupos, povos, tribos) subalternas da sociedade desigual. Em um primeiro longínquo sentido, as formas – imersas ou não em outras práticas sociais, através das quais o saber das classes populares ou das comunidades sem classes é transferido entre grupos ou pessoas, são a sua educação popular. (BRANDÃO, 1986, p. 26)”

A Educação Popular é uma educação comprometida e participativa orientada pela perspectiva de realização de todos os direitos do povo, o processo-ensino-aprendizagem é visto como ato de conhecimento e transformação social, sendo pautada na perspectiva política, sua principal característica é utilizar o saber da comunidade como matéria prima para o ensino, aprender a partir do conhecimento do sujeito e ensinar a partir de palavras e temas geradores do cotidiano dele.

As atividades serão direcionadas a Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Horonato de Souza Santos situada na localidade Passo d' Areia no município de Cachoeira do Sul. A localidade de Passo D'Areia insere-se na área peri-urbana de Cachoeira do Sul, onde se localiza a comunidade do Rincão dos Lopes e Passos dos Ferreira. Os moradores do Rincão dos Lopes ocupam-se, basicamente, da extração de madeira e catação de lixo reciclável no Lixão Municipal, sendo que este se situa a dois quilômetros dessa localidade. A localidade de Passos do Ferreira caracteriza-se como uma comunidade rural, que desenvolve atividades agrícolas e não-agrícolas.

Evidencia-se o papel da escola como referencial para o desenvolvimento local, uma vez que a comunidade em torno da mesma encontra-se em situação vulnerável, de risco ambiental e social, por apresentar-se em região periférica e próxima de um lixão.

Nesse sentido, a escola deve atuar como catalisadora das forças sociais e do poder público, em ações integradas que envolvam os agentes em temas como: trabalho cooperativo, formação profissional e saúde básica, a fim de promover a cidadania e a valorização da identidade local.

O subprojeto adotará a tecnologia social para abordagem, compreendendo produtos, técnicas, reaplicáveis desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social.

Segundo Aldalice Otterloo a tecnologia social deve ser potencializada na perspectiva de se ampliar a compreensão dos referenciais sobre desenvolvimento e inclusão social, e de se construir alternativas que possibilitem: a) a inversão da lógica perversa que sustenta o atual modelo de desenvolvimento, responsável pelo fomento das desigualdades, da exclusão social, da precarização das relações de trabalho; e b) a difusão e reaplicação, de forma democrática e participativa, de tecnologias sociais, na perspectiva da co-gestão, da produção de conhecimentos, da solidariedade, do aprofundamento da consciência comunitária ampliando o conceito de inclusão social e de sustentabilidade.

A tecnologia a serviço da inclusão social deve considerar o diálogo entre sujeitos e entre teoria e prática e a perspectiva da transformação social que, necessariamente, inclui mudanças em todos os âmbitos da vida, incluindo a relação entre os seres humanos e destes com a natureza.

O desenvolvimento sustentável aflorará através das organizações que trabalham com pesquisa, difusão e a reaplicação de Tecnologias sociais no momento em que as mesmas compartilhem conhecimentos.

2.2 Objetivo:

O projeto tem como objetivo promover a educação ambiental englobando práticas de cidadania, agroecologia e inclusão social possibilitando uma ampliação na jornada educacional de maneira aprazível visando à socialização do jovem promovendo diálogo e trocas culturais, além do intercâmbio do meio acadêmico com a educação básica.

2.2.1 Objetivos específicos:

- Promover um processo de conscientização dos diversos atores sociais, desenvolvendo a consciência a fim de incentivar a adoção de práticas compatíveis com a proteção do meio ambiente;
- Capacitar agentes de educação ambiental para realizar as atividades da estratégia de sensibilização atingindo um maior número de pessoas;
- Incentivar práticas de cidadania compreendendo sua representatividade no dia-a-dia e o quanto isso pode melhorar o convívio entre as pessoas;
- Promover reuniões e organização de grupos de discussão sobre os princípios que regem a cidadania;
- Construir um saber criativo e reflexivo sobre a identidade cultural e seu entorno;
- Implantar uma horta na escola baseada no conceito de agroecologia;
- Elevar a qualidade na educação básica através da socialização dos jovens;
- Estreitamento da relação do meio acadêmico com as escolas públicas de educação básica.

2.3 Metodologia

A transformação social implica em co-participação de diferentes atores sociais envolvidos no processo, atuando como protagonistas em um propósito de (re) construção social. Vista desta forma, a participação deve ser concebida como um ato interativo, na perspectiva de conhecer o contexto no qual encontram-se inseridos, as situações que precisam de intervenção e as alternativas para superação, utilizando para esta finalidade a mediação e o ato comunicativo. Trata-se, portanto de um processo de reflexão-ação, característico dos processos de comunicação marcados pela participação ativa dos sujeitos envolvidos e pela valorização do saber local que se inter-relaciona ao saber científico.

Sob essa perspectiva o Subprojeto “Arquitetos do Saber” está previsto para inserção no município de Cachoeira do Sul na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Horonato de Souza Santos com atividades envolvendo oficinas, seminários e visitas técnicas de estudo.

As atividades serão realizadas na escola e na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, no período vespertino em horário alternativo a jornada escolar dos alunos, tendo como foco a ocupação dos jovens, com ações interativas próprias as idades, promovendo a inserção social contextualizada com os temas propostos por este subprojeto e a transversalidade ao currículo escolar, abordando tópicos e áreas das disciplinas de geografia, ciências, história e matemática.

O desenvolvimento local sustentável inclui a participação, especialmente das camadas mais populares, e deve ser entendido como “o processo de construção de oportunidades e de melhores condições de vida para populações locais, mobilizando capacidades e energias endógenas” (SANTOS; CALLOU, 1995).

As tecnologias sociais adotadas para o subprojeto estão voltadas para a execução de ações socioambientais que articulem as experiências existentes em produção, organização comunitária, serviços sustentáveis mobilizando atividades econômicas de baixo custo, com retorno social, coletivas ou individuais, possíveis de serem replicadas, não provoquem danos ambientais e tenha papel transformador e inclusivo.

Os temas abordados visam propor ações que busquem refletir a situação ambiental e social através de diferentes atividades com o intuito de oferecer e compartilhar com o público alvo tarefas educacionais e científicas abordando a sustentabilidade e a ação social. As oficinas, seminários e visitas técnicas de estudo serão divididos em três atividades. Assim definidos:

Atividade 1 - Práticas de Cidadania – “Pequeno Cidadão”

Ao focalizarmos a educação como instrumento de formação da cidadania através do trabalho desenvolvido na escola pública temos a clareza de que a escola sozinha não dá conta da tarefa de formar o cidadão, uma vez que a formação da cidadania vai além de seus muros. Ela é forjada no dia-a-dia das relações dos indivíduos e no conjunto das organizações da sociedade, a exemplo dos movimentos sociais que têm apresentado contribuições relevantes nesse processo.

Atividade 2 – Agroecologia – “Rede Viva”

A abordagem agroecológica propõe mudanças profundas nos sistemas e nas formas de produção. Na base dessa mudança está a filosofia de se produzir de acordo com as leis e as dinâmicas que regem os ecossistemas – uma produção com e não contra a natureza. Propõe, portanto, novas formas de apropriação dos recursos naturais que devem se materializar em estratégias e tecnologias condizentes com a filosofia-base. (GUTERRES, 2005)

Atividade 3 - Oficinas Ecológicas – “Meio Ambiente em Ação”

Oficinas Ecológicas fundamenta-se na visão proposta pelo tema transversal Meio Ambiente e na ação prática, no estímulo à descoberta, ao pensar, ao criar, à experimentação e ao debate em sala de aula. Visa desenvolver a capacidade de observação e pesquisa do aluno, estimular seu senso crítico em relação às questões ambientais, despertar a consciência da importância da preservação do meio ambiente e do respeito à natureza e incentivar no aluno a participação e o trabalho na busca de soluções para a melhoria da qualidade de vida de todos.

2.4 Tecnologias

As técnicas, métodos, materiais e ferramentas são tecnologias indispensáveis no desenvolvimento do subprojeto “Arquitetos do Saber”. Desta forma serão utilizadas tecnologias sociais, da informação e comunicação, materiais didáticos inovadores, espaço físico adequado às atividades desenvolvidas com os alunos, lista de presença, registro fotográfico e filmagem das atividades.

2.5 Ações previstas

Está prevista a realização de três atividades de 44 horas cada, totalizando 132 horas. Cada atividade contará com confecção e distribuição de cartilhas educativas inerentes aos temas abordados podendo ser consultadas durante e após as atividades.

As atividades serão realizadas duas vezes por semana, alternadas na escola e na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, nos seguintes departamentos e laboratórios:

- Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural – DEAER – Centro de Ciências Rurais
- Departamento de Fitotecnia – Centro de Ciências Rurais
- Laboratório de Análise de Sementes de Produção
- Laboratório Didático de Pesquisa em Sementes
- Laboratório de Horta Didática
- Departamento de Solos – Centro de Ciências Rurais
- Museu de Solos
- Jardim Botânico – Centro de Ciências Naturais e Exatas
- Parque Ciência Viva e Planetário - Centro de Ciências Naturais e Exatas
- Grupo de Agroecologia Terra Azul - UFSM

Além dos departamentos da UFSM, será realizada uma visita técnica de estudo no Criadouro Conservacionista São Braz (privado) em Santa Maria.

Atividade 1 - Práticas de Cidadania – “Pequeno Cidadão”

- Oficina abordando palestras de inclusão social e formação da cidadania - carga horária: 4h
- Oficina Identidade e Ambiência integrando aluno – educador, utilizando técnicas de pesquisa – ação da com registro fotográfico feito pelos alunos e filmagem da realidade local e entorno, com exposição dos resultados na escola, comunidade e UFSM – carga horária: 8h.
- Seminários temáticos de cidadania: Prevenção ao uso de drogas, Saúde, Segurança no Trânsito, Trabalho e Consumo, Prevenção de incêndios e Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, visto que estes temas necessitam maior abordagem pelo fato da escola ser distante do meio urbano e situar-se numa localidade em condição de risco vulnerável - carga horária: 4h cada, totalizando 24h.
- Implantação do Sistema de Separação de Resíduos na escola – carga horária: 8h

Atividade 2 - Agroecologia – “Rede Viva”

- Seminário de estudo da ciência da agroecologia – carga horária: 16h
- Visita técnica de estudo no Museu de Solos da UFSM – carga horária: 4h
- Visita ao Laboratório de Horta Didática - Departamento de Fitotecnia – CCR - carga horária: 4h
- Visita ao Laboratório de Pesquisa em Sementes – CCR - carga horária: 4h
- Implantação de uma horta na escola - carga horária: 16h

Atividade 3 - Oficinas Ecológicas – “Meio Ambiente em Ação”

- Vistas técnicas de estudo ao Jardim Botânico, Parque Ciência Viva, Planetário e Grupo de Agroecologia Terra Azul da UFSM - carga horária: 16h
- Visita ao Criadouro Conservacionista São Braz em Santa Maria - carga horária: 4h
- Campanhas educativas realizadas em conjunto com os alunos atingindo a comunidade local direcionadas à preservação e conservação do meio ambiente - carga horária: 8h
- Seminário de Economia do Meio Ambiente - 4R's: REDUZIR, REUTILIZAR, RECICLAR e RECUPERAR – carga horária: 4h
- Seminário de estudo dos recursos naturais renováveis - carga horária: 16h

2.6 Estratégias de seleção de participantes

Será realizado um levantamento junto aos professores para formar o grupo com no máximo 25 participantes em cada atividade, através da faixa etária e das disciplinas onde o tema abordado seja transversal e multidisciplinar ao currículo escolar, contribuindo para a formação científica, social, cultural, política e tecnológica do aluno.

2.7 Sistemática de avaliação

Os participantes serão avaliados nos quesitos: assiduidade, frequência, interesse e participação nas atividades propostas, além da produção de conhecimentos.

2.8 Resultados esperados

- Inclusão social através do fortalecimento das práticas de cidadania no ambiente escolar e seu entorno;
- Tomada de consciência quanto ao saber-fazer, relacionadas aos temas propostos;
- Incentivo para multiplicação dos temas abordados contribuindo no desenvolvimento da responsabilidade social e cívica;
- Fortalecimento da formação científica, tecnológica e social do aluno;
- Conscientização ambiental do público alvo em relação à preservação e conservação da ambiência;
- Construção de uma horta através da ciência da Agroecologia;
- Exposição fotográfica e micro-filmagem em cds, produzidos pelos alunos na oficina de Identidade e Ambiência;
- Uso das cartilhas educativas com propagação do conhecimento e fontes de pesquisas;
- Aproximação e interação entre o universo escolar e o meio acadêmico

3. Cronograma de Execução das Atividades

Atividade	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Divulgação do sub-projeto na escola com reuniões para definir participantes, dias e horários das atividades.	X											
Confecção e impressão das cartilhas para cada atividade	X	X		X			X					
Atividade 1 "Pequeno Cidadão"		X	X	X	X	X	X					
					X	X	X	X				



Figura1: Foto Implantação do Subprojeto Arquitetos do Saber



Figura 2: Foto de localização da Escola Honorato



Figura 3: Foto localização da Escola, próximo ao Aerooclube de Cachoeira do Sul/RS

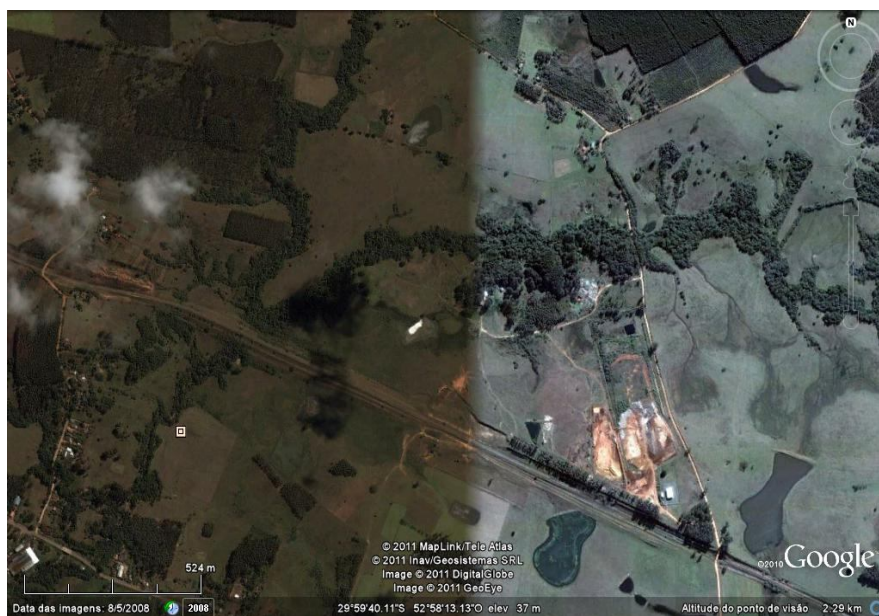


Figura 4: Foto do Aterro Sanitário Municipal da Ferreira , próximo a Escola.



Figura 5: Foto de inauguração do subprojeto na Escola Honorato